

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro



Projeto Educativo de Escola 2018/2022

Índice

1. Introdução	3
2. A escola	4
3. Identidade	9
3.1. Missão	9
3.2. Visão	9
3.3. Valores	9
4. Diagnóstico da escola	11
5. Objetivos.....	13
6. Áreas de intervenção	14
7. Avaliação	16
8. Aprovação e divulgação	17
9. Bibliografia	18

1. Introdução

De acordo com o artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro – Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Públicos da Região Autónoma da Madeira (RAM), define-se o projeto educativo de escola (PEE) como um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores e as metas segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O PEE é o instrumento fundamental e orientador da ação educativa da escola, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência na atuação de todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere, em prol da formação de cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de uma sociedade melhor.

A equipa responsável pela elaboração do PEE é constituída pelos seguintes elementos:

Afonso Pereira de Almeida - grupo de recrutamento 400 história

Alice Maria de Oliveira Couto - grupo de recrutamento 550 informática

Ana Maria Gonçalves Ferreira Araújo - grupo de recrutamento 500 matemática

Lígia Maria Jardim Patrício Pires - grupo de recrutamento 330 inglês

Maria José Pinto Cartaxo Tavares de Araújo - coordenadora da equipa - grupo de recrutamento 240 educação visual e tecnológica

Silvina Maria Melim Mendonça Freitas - grupo de recrutamento 500 matemática

Este projeto foi elaborado tendo em conta o relatório de autoavaliação (RAA), a avaliação do projeto educativo de escola 2014/2018 e a missão a que a escola se propõe. No RAA foram diagnosticados os problemas, as potencialidades da escola, bem como os constrangimentos, e foram definidas as áreas prioritárias a trabalhar. Para a avaliação do PEE 2014/2018 foram elaborados inquéritos a toda a comunidade escolar e chegou-se à conclusão de que as problemáticas eram as mesmas do RAA.

2. A escola

Caraterização da escola

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro fica localizada na periferia da cidade do Funchal, na freguesia de São Roque, na Rua Escola Secundária do Galeão, n.º 47, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo de 1992/1993.



Como inicialmente teve o nome de Escola Básica e Secundária do Galeão, o seu logótipo é um galeão estilizado inserido num **G** maiúsculo circular rodeado pelo nome da escola.



A escola possui também um hino, com música e letra próprias:

Esta é a nossa escola, em S.
Roque, no Funchal,

Aprender é o caminho, neste
lugar sem igual.

Os alunos aqui chegam, com
sonhos e esperança,

A vontade de vencer dá-lhes
força e confiança.

Na viagem do saber, o estudo
tem valor,

Caminhando, lado a lado, vão
aluno e professor.

Desta escola para a vida,
levarão muitas memórias,

Do presente construído, um
futuro cheio de glórias.

Escola *Brazão de Castro*,
outrota do *Galeão*,

Cá se vive e cá se aprende,
não é apenas instrução.

Uma casa para todos, para
cada geração,

Todos juntos na amizade, é a
nossa condição.

Caraterização do meio

A escola situa-se entre dois bairros sociais, um da responsabilidade da Câmara Municipal do Funchal e outro do Instituto de Habitação da Madeira. Acima da escola encontra-se a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar do Galeão. O Centro de Saúde da freguesia está instalado mesmo ao lado da escola, assim como o Centro Cívico.

O Clube Desportivo de São Roque, a Associação Recreativa e Cultural de São Roque, o Complexo de Piscinas da Penteadá, o Arquivo Regional da Madeira e a Biblioteca Municipal são algumas das ofertas em termos recreativos, desportivos e culturais de que dispõe a população.

Os alunos que frequentam esta escola residem maioritariamente na freguesia, sendo que muitos deles moram nas denominadas zonas altas do Funchal, em habitações construídas pelos pais e familiares, que vão sendo aumentadas consoante as possibilidades. Algumas destas habitações não dispõem ainda de saneamento básico. A deslocação para a escola ocorre através de transportes públicos (Horários do Funchal), a pé ou em transporte próprio.

A população da freguesia que vive nas zonas altas e bairros sociais tem uma qualidade de vida média/baixa e são estas crianças e adolescentes que frequentam esta escola.

Recursos físicos e materiais

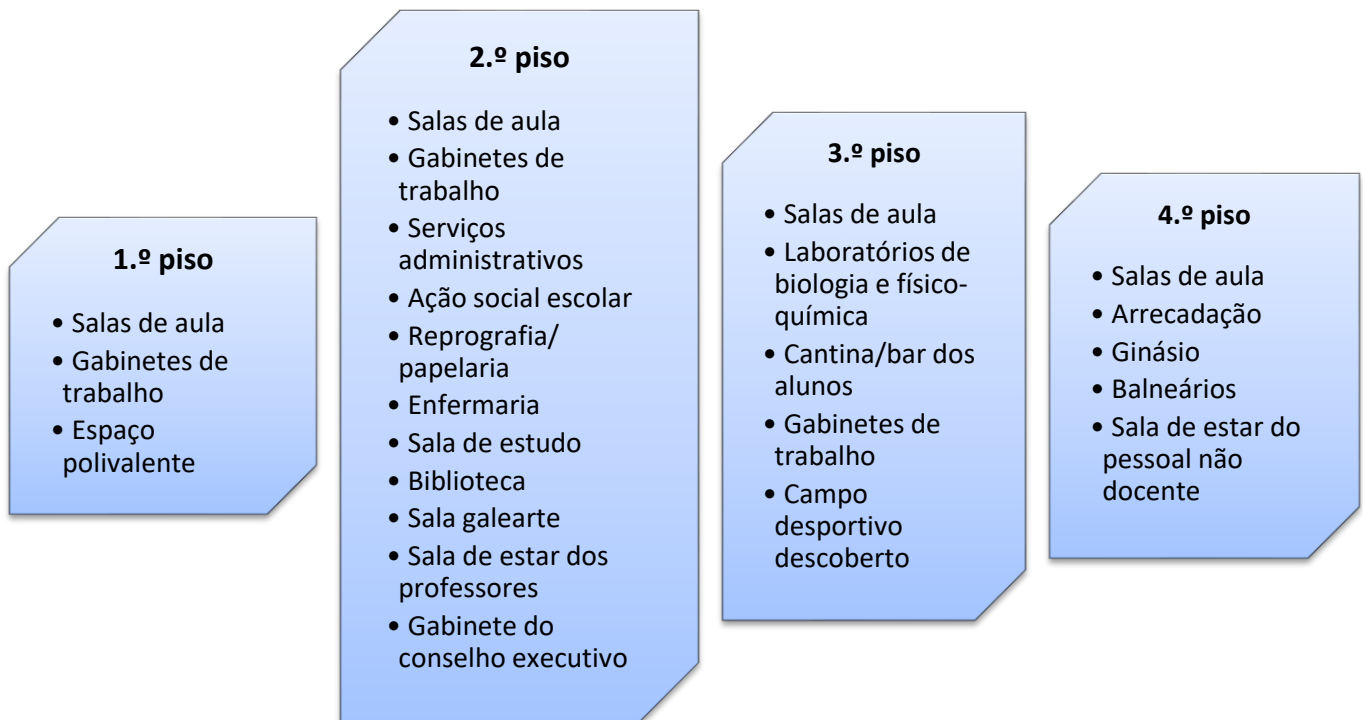
O edifício que constitui a escola é formado por 4 pisos e um sótão, sendo rodeado por pátios, zonas ajardinadas e um parque de estacionamento.

Além das salas de aula gerais, a escola dispõe de salas de aula específicas tais como salas de informática, laboratórios de biologia e de físico-química, salas destinadas às disciplinas de educação tecnológica, de educação visual e de educação musical e ainda uma sala equipada com material para as aulas práticas dos cursos de educação e formação (CEF) de mecânica de automóveis ligeiros e pesados.

Ao longo do espaço escolar encontram-se armários que contêm materiais de apoio, destinados aos diferentes grupos disciplinares e também às atividades de enriquecimento curricular.

A escola dispõe de diversos meios informáticos e audiovisuais. Estes recursos podem ser utilizados por toda a comunidade escolar no desenvolvimento das atividades letivas e não letivas.

O esquema que a seguir apresentamos dá uma ideia mais concreta dos recursos físicos existentes.



Recursos humanos

A escola foi dimensionada para 400 alunos. No entanto, aquando da sua abertura, foi excedida essa capacidade, tendo sido frequentada por aproximadamente 1000 alunos. Ao longo dos anos, o número de alunos tem vindo a decrescer e, neste momento, tem cerca de 815 discentes, sendo maioritariamente formandos dos cursos de educação e formação de adultos (EFA).

Neste momento a escola dispõe de um total de 109 docentes distribuídos pelos diferentes ciclos, sendo maioritariamente do quadro de escola. De referir que este corpo docente tem-se mantido estável nos últimos anos.

Outro dos elementos essenciais ao bom funcionamento da Escola é o pessoal não docente. Nesta escola, existem 33 funcionários distribuídos pelos diferentes serviços. A grande maioria desempenha a função de assistente operacional.

Oferta formativa e de enriquecimento curricular

A escola apresenta uma oferta educativa diversificada, abrangendo prioritariamente as áreas do ensino básico geral, do 5.º ao 9.º ano, CEF e EFA, procurando dar resposta aos problemas inerentes à sua comunidade educativa, alargando o seu âmbito de intervenção aos bairros dos Centros Comunitários da Quinta Falcão, Santo Amaro, Canto do Muro, Ribeira Grande e Nazaré.

Com o objetivo de ir ao encontro das exigências atuais do mercado de trabalho, dando uma resposta mais apropriada às necessidades das empresas, e dos formandos, a escola oferece ainda as formações modulares.

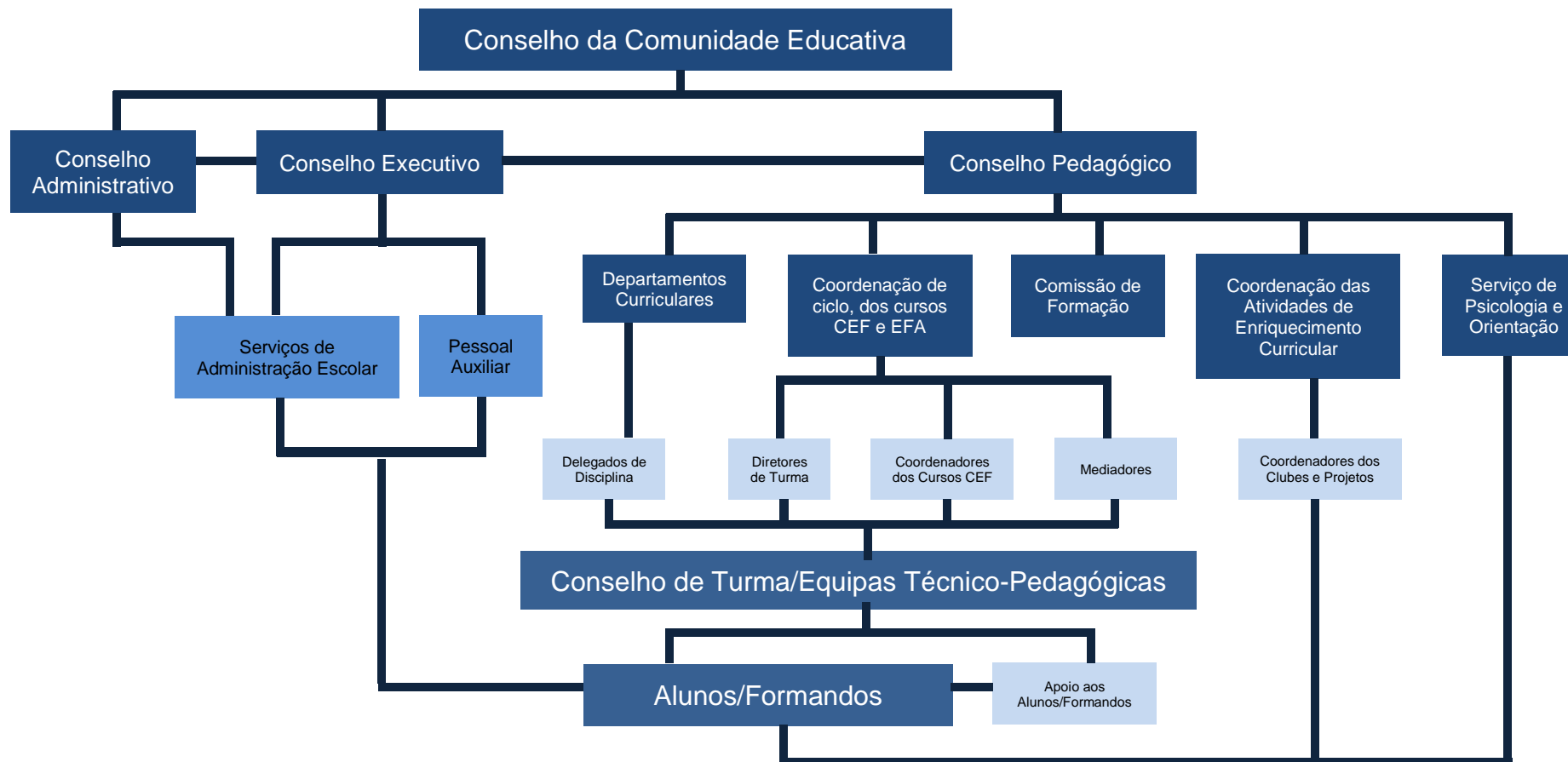
Atualmente, a escola é reconhecida pela tutela e pela comunidade escolar como tendo uma identidade que se adaptou à nova realidade da sociedade. Perante a redução do número de alunos, a aposta incide na formação profissional e na formação de adultos.

As atividades de enriquecimento curricular são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. Inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e o apoio às famílias, assegurando o acompanhamento dos jovens antes e/ou depois do período diário de atividades letivas.

Clubes e projetos		
Baú de leitura	Núcleo de música	Educação para a prevenção rodoviária
Dança	ATLANTE	Educação para a segurança e prevenção de riscos
Digiarte	Agenda	Educação para a sexualidade e afetos
Europeu	Alimentação saudável - RBES	Parlamento jovem regional
Ginástica de manutenção e saúde	Coruja curiosa	Solidariedade social – Ajuda a ajudar
Música para professores e alunos	Desporto escolar	Carta da convivialidade
Teatro	Eco-escolas	
Galearte		

Organização da escola

A escola encontra-se organizada de acordo com o esquema apresentado em seguida.



3. Identidade

3.1. Missão

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro tem como missão:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade;
- Ajudar os jovens/adultos a transformarem-se em cidadãos com conhecimentos, competências e saberes que os valorizem individualmente como seres humanos;
- Permitir o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho dos jovens e adultos;
- Qualificar adultos através de cursos de educação e formação de adultos de certificação escolar e de dupla certificação (EFA);
- Promover o intercâmbio de vivências, pessoas e experiências formativas com outras entidades.

3.2. Visão

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro pretende ser reconhecida como uma escola de referência e de excelência, que adequa as suas práticas tendo em conta a população-alvo, pela qualidade ao nível do ensino e formação ministradas, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis, inovadores e empreendedores.

3.3. Valores

Compete a todos os agentes educativos assumir a complexidade do ensino atual. Como tal, devem construir saberes, perspetivados para a vida, orientados pela seleção dos seguintes valores:

- **Honestidade e integridade** - Melhoria da qualidade de ensino, numa perspetiva de formação integral dos alunos;
- **Igualdade de oportunidades** - Promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar, numa perspetiva de escola inclusiva;
- **Respeito pelo outro e tolerância** - Desenvolvimento de atitudes de responsabilização e de autonomia pessoal e social e educação para a cidadania;
- **Responsabilidade e profissionalismo** - Orientação dos educadores da escola para a procura de eficácia e eficiência;

- **Responsabilidade social** - Melhoria de condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Talento e inovação** - Desenvolvimento do espírito crítico, estético, cultural e científico. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Espírito de equipa e cooperação** - Aumento da interatividade entre a escola e a comunidade;
- **Ambiente** – Sensibilização para o respeito pelo meio ambiente. Promoção de atitudes que valorizem e respeitem o mundo envolvente.

4. Diagnóstico da escola

Partindo do relatório de autoavaliação da escola 2015/2017 e do relatório de avaliação do projeto educativo 2014/2018 foi elaborado um diagnóstico, sendo possível aferir os pontos fortes e pontos fracos da escola, bem como as oportunidades e os constrangimentos.

Pontos fortes

- Corpo docente estável
- Diversidade da oferta educativa/formativa
- Apoios pedagógicos
- Existência do quadro de honra
- Adaptação das práticas pedagógicas, com vista a uma efetiva melhoria do sucesso escolar
- Realização de visitas de estudo
- Realização de aulas de substituição, permutas e coadjuvância
- Visão estratégica e planeamento do conselho executivo
- Resultados da avaliação externa a nível nacional têm progredido de forma positiva nas disciplinas de português e matemática, no 2.º ciclo
- Grande percentagem de alunos que transita sem níveis negativos, no 2.º ciclo
- A escola apresenta uma imagem positiva na comunidade, segundo os representantes das entidades locais e alguns parceiros

Pontos fracos

- A informação do conselho pedagógico, aos departamentos /grupos disciplinares, vai-se dissipando à medida que é transmitida
- Reduzida comparência dos pais/encarregados de educação na escola
- Desempenho escolar dos alunos, principalmente a nível do domínio da língua portuguesa e das línguas estrangeiras; no raciocínio lógico e abstrato; na planificação e organização das suas atividades de aprendizagem; na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho e na identificação e articulação de saberes e conhecimentos na compreensão de uma situação ou problema
- No 3.º ciclo há uma grande percentagem de alunos que transitam com 1 ou 2 níveis negativos
- Falta de registos formais do trabalho cooperativo entre docentes
- Risco de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória)
- Situação de abandono precoce e desistência (excesso de faltas e anulação de matrícula nos EFA)
- A percentagem do número de participações em relação ao número total de alunos da escola é elevada
- Falta de material escolar por parte dos alunos durante as atividades letivas

Constrangimentos

- Número de funcionários insuficiente
- Pintura da escola/rachaduras no edifício, cobertura do campo polidesportivo, carência de um auditório/sala de conferências
- Infraestruturas das casas de banho degradadas
- Computadores e monitores (problemas de visualização) dos gabinetes de trabalho dos docentes apresentam problemas de funcionamento e de trabalho com algumas ferramentas
- Redução do número de alunos na escola

Oportunidades

- Participação da escola em projetos diversificados
- Continuação do protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira para receber desempregados
- Continuidade de parcerias/protocolos

Considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da missão da Escola, foram definidas como prioritárias as seguintes áreas:

Prioridade 1

- Insucesso Escolar

Prioridade 2

- Incumprimento de regras e indisciplina

Prioridade 3

- Risco de abandono

Prioridade 4

- Pouco trabalho colaborativo

5. Objetivos

De acordo com o diagnóstico efetuado e a análise feita à realidade sociocultural onde a escola se insere, foram definidos objetivos gerais, considerando a missão delineada, o que está definido no regulamento interno (RI) e as metas que a escola se propõe atingir, a saber:

- Promover o gosto pelo saber e pelo sucesso escolar;
- Fomentar um clima de camaradagem e de boas práticas de convivência, observando as regras do saber estar/civismo/cidadania e o que está estipulado no RI;
- Garantir a igualdade de oportunidades/equidade a todos, reconhecendo as suas necessidades e as diferenças individuais;
- Promover o sentido crítico e a intervenção pertinente e construtiva;
- Promover a cooperação interpares;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo educativo;
- Fomentar a disponibilização de conhecimentos, formação e experiências que possam contribuir para a conclusão da escolaridade obrigatória;
- Promover a qualificação de adultos como uma mais-valia para a integração pessoal e profissional na sociedade atual;
- Envolver a comunidade educativa no processo educativo e na vida da escola, onde cada um reconhece e assume os seus direitos e deveres;
- Promover a inclusão e coesão social.

6. Áreas de intervenção

De acordo com as prioridades mencionadas anteriormente, foram definidos os objetivos, as metas, os indicadores de avaliação e os meios de verificação, com o intuito de intervir da melhor forma na resolução dos problemas detetados.

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
1. Melhorar os resultados escolares dos alunos/formandos.	1.1. Pelo menos 75% dos alunos/formandos obtenham aprovação, em cada ano letivo.	- Número de alunos/formandos que obtiveram aprovação, em cada turma.	- Documento em Excel, preenchido pelos diretores de turma. - Pautas de frequência.
	1.2. Pelo menos 15% dos alunos façam parte do quadro de honra da escola, em cada ano letivo.	- Número de certificados de “Bom aluno”.	- Atas de conselho de turma/certificados de “Bom aluno”.
2. Desenvolver nos alunos/formandos comportamentos e atitudes adequados, de acordo com o estipulado no regulamento interno da escola.	2.1. Diminuir em 10% a percentagem do número de participações disciplinares em relação ao número total dos alunos/formandos da escola, durante a vigência do projeto.	- Percentagem de participações disciplinares em relação ao número total de alunos/formandos.	- Grelha dos comportamentos desviantes.
3. Inculcar o sentido de cidadania nos alunos/formandos.	3.1. Pelo menos 80% dos alunos/formandos apresentem comportamentos e atitudes assertivas, em cada ano letivo.	- Número de ocorrências registadas no dossiê da turma.	- Grelha de registo de ocorrências.
4. Diminuir o absentismo escolar.	4.1. Pelo menos 80% dos alunos que se encontram dentro da escolaridade obrigatória não excedam o limite legal de faltas, em cada ano letivo.	- Número de alunos que não ultrapassaram o limite de faltas, por disciplina.	- Pautas de frequência. - Grelha de registo de assiduidade.

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
5. Reduzir o risco de abandono escolar.	5.1. Pelo menos 50% dos formandos dos cursos CEF não excedam o limite legal de faltas, em cada ano letivo.	- Número de alunos dos cursos CEF que não ultrapassaram o limite de faltas.	- Pautas de frequência. - Grelha de registo de assiduidade.
	5.2. Pelo menos 75% dos formandos dos cursos EFA que frequentam as sessões formativas concluíam esse percurso, em cada ano letivo.	- Número de alunos dos cursos EFA que frequentaram as aulas até ao final do ano letivo.	- Relatório do coordenador dos cursos EFA.
6. Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes.	6.1. Pelo menos 75% dos planos anuais de turma contemplem a transversalidade e interdisciplinaridade dos currículos, em cada ano letivo.	- Número de projetos de turma (PAT) que contemplem a transversalidade e interdisciplinaridade dos currículos.	- Registos fornecidos pelos coordenadores de ciclo. - PAE
7. Promover a cooperação/interajuda entre os elementos da comunidade educativa.	7.1. Aumentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa nas atividades comuns da escola, constantes do PAE, durante a vigência do projeto.	- Número de membros da comunidade educativa que participam nas atividades da escola.	- Registo de observação direta preenchido pelos órgãos de gestão.

7. Avaliação

A avaliação do PEE é da competência do conselho da comunidade educativa, que deverá aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução, tal como previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, e da equipa de autoavaliação da escola. O conselho pedagógico tem como função analisar o documento e dar o seu parecer.

O PEE é um documento de planificação estratégica para quatro anos, sendo operacionalizado por outros documentos como o PAE, onde se insere o plano de melhoria, e o RI.

A metodologia a seguir considerará os objetivos delineados no PEE, que deverão ter em conta a apreciação dos relatórios anuais dos coordenadores de departamento curricular, dos grupos disciplinares, dos diretores de turma, assim como os relatórios relativos à consecução das atividades e dos projetos de enriquecimento curricular presentes no PAE. Serão também tidos em consideração os dados estatísticos relativos ao sucesso e insucesso escolar dos discentes, elaborados pela equipa de autoavaliação e dos documentos orientadores da escola.

Os resultados obtidos nesta avaliação deverão ser submetidos a uma reflexão conjunta, em sede de conselho da comunidade educativa, de conselho pedagógico, de departamentos curriculares, de grupos disciplinares, de atividades de enriquecimento curricular, de conselhos de turma/equipas técnico-pedagógicas, de serviços de psicologia e orientação e em reuniões do pessoal não docente, devidamente convocadas pelos seus responsáveis, de forma a identificar os aspetos que deverão ser melhorados ou alterados para a consecução do PEE.

O PEE será submetido anualmente a uma avaliação intercalar e, no final do quadriénio, a uma avaliação final.

8. Aprovação e divulgação

Compete ao conselho executivo, depois do parecer do conselho pedagógico, submeter o PEE à aprovação do conselho da comunidade educativa.

Parecer favorável emitido em conselho pedagógico no dia 17 de outubro de 2018.

Aprovado em conselho da comunidade educativa a 19 de novembro de 2018.

Este documento deverá ser dado a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa desta escola e divulgado na sua página oficial.

9. Bibliografia

Legislação

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M de 31 de janeiro. Diário da República n.º 25 - I Série A. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho. Diário da República n.º 118 - I Série A. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Outros documentos

Relatório de autoavaliação da escola 2015/2017

Projeto educativo da escola 2014/2018

Relatório de avaliação do projeto educativo da escola 2014/2018

Projetos educativos de outras escolas da RAM

Regulamento interno da escola 2018/2022